

Brasil Cristão+

Ano 28 | nº 342 | Janeiro 2026



VOLTARAM POR OUTRO CAMINHO...



Presidente: Pe. Eduardo Dougherty, SJ

Jornalista Responsável: Cássio Abreu – MTB 34831

Revisão: Cássio Abreu; Eduardo Fraguas

Colaboradores: Pe. Eduardo Dougherty, SJ; Dom Murilo Krieger, SCJ; Frei Rinaldo Steccanella, OSM; Eduardo Fraguas; Pedro Rigolo Filho; Eliane Donaire, Fabiola Ferraro.

Capa: “Presépio” – AdobeStock

Arte e Diagramação: Jhonatha Felipe de Almeida

E-mail: socios@rs21.com.br

Associação do Senhor Jesus: CNPJ: 51909786/0001-03

Na Revista Brasil Cristão do mês de janeiro, Dom Murilo nos convida a refletir sobre como devemos ser construtores da paz no mundo de hoje. Na coluna Meu Senhor e Meu Deus, vemos como os reis magos vieram adorar o Menino Deus e depois desse encontro com Jesus eles têm a vida transformada e retornam para casa em um novo caminho.

Neste ano de 2026 temos uma nova coluna sobre Vida Matrimonial que vai nos acompanhar em questões relevantes à vida matrimonial. E na coluna Mística Cristã, Pedro Rigolo nos convida a refletir sobre a Mística que está presente no amor ao próximo. Isso e muito mais na nossa Revista Brasil Cristão! Leia e divulgue. Deus lhe abençoe!



04

Voltaram
por Outro
Caminho

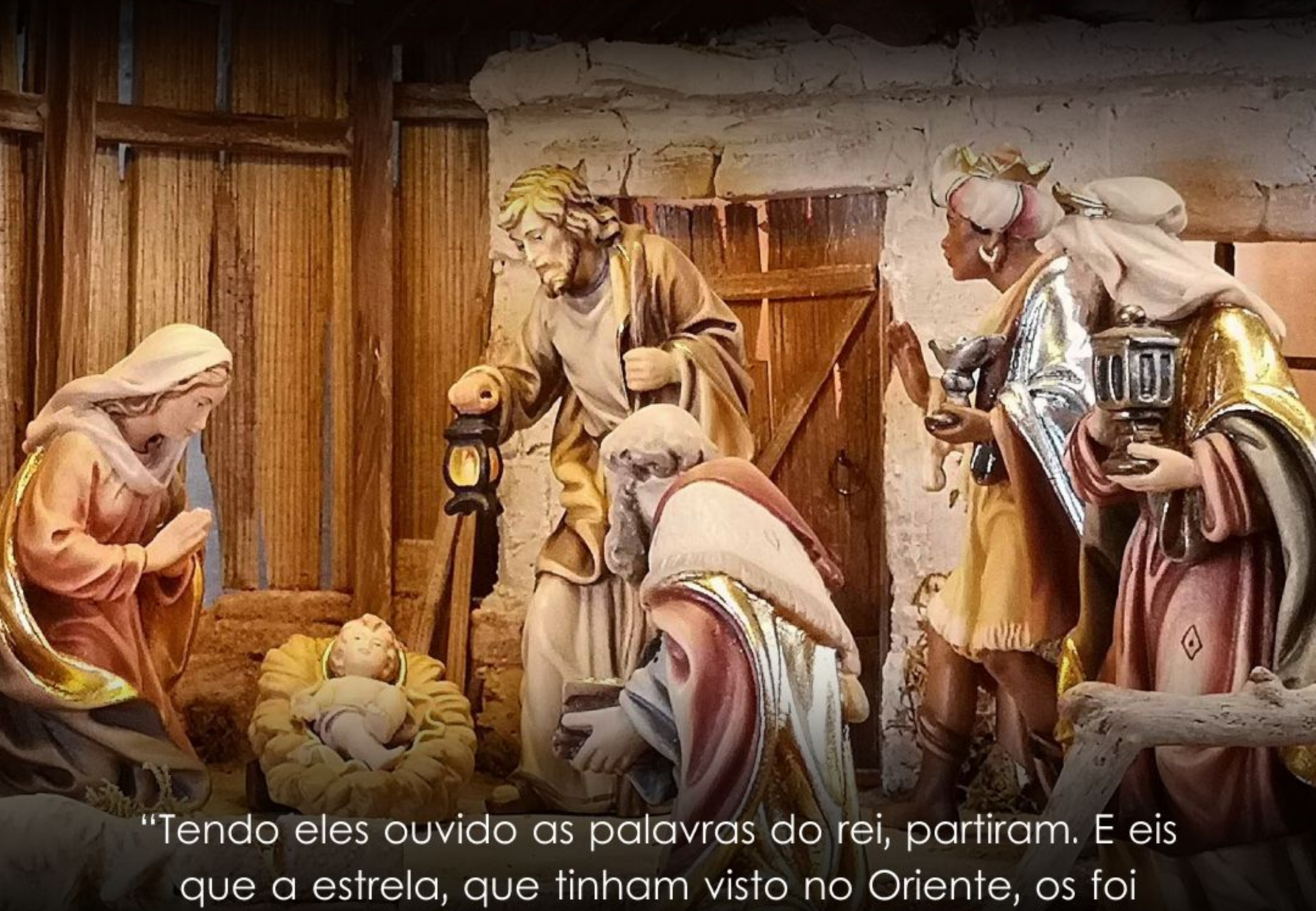


07

A Construção
da Paz

Meu Senhor e Meu Deus

VOLTARAM POR OUTRO CAMINHO



“Tendo eles ouvido as palavras do rei, partiram. E eis que a estrela, que tinham visto no Oriente, os foi precedendo até chegar sobre o lugar onde estava o menino e ali parou. A aparição daquela estrela os encheu de profunda alegria. Entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se diante dele, o adoraram. Depois, abrindo seus tesouros, ofereceram-lhe como presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonhos de não tornarem a Herodes, voltaram para sua terra por outro caminho.” (Mateus 2,9-12)

Em janeiro se celebra a Solenidade da Epifania do Senhor, momento que faz memória da visita dos três reis magos ao Menino Jesus. Eles viram uma estrela no oriente e puseram-se a segui-la, porém, quando chegaram perto de Jerusalém desviram do caminho indicado pela estrela e foram procurar o Menino Jesus nos palácios.

Muitas vezes isso pode acontecer com os cristãos. Deus lhes indica o caminho a seguir e, em meio as distrações da vida, preferem outro caminho mais fácil de se seguir. Porém, nem sempre o caminho mais fácil é o caminho correto.

Para retornar ao caminho correto eles buscaram auxílio nas Sagradas Escrituras, perguntaram aos doutores da lei onde o Menino deveria nascer e eles lhes indicaram Belém. As Sagradas Escrituras os ajudaram a voltar para o caminho correto, aquele que desde o início a estrela tinha indicado. Agora no caminho correto eles viram de novo a estrela e isso lhes trouxe grande alegria. Na Palavra de Deus a alegria é sinal da presença do Espírito de Deus, Ele é a luz que guia os passos dos cristãos na direção correta, ao encontro do Menino Deus para o adorá-Lo.

O Evangelho de Mateus diz que a primeira coisa que os reis fizeram quando chegaram ao local onde estava o Menino foi prostar-se para O adorar. Depois eles lhes deram seus presentes. Assim, também os cristãos devem adorar a Deus em primeiro lugar e amá-Lo sobre todas as coisas.

Depois de terem cumprido a sua missão eles “voltaram para sua terra por outro caminho”. Essa citação é significativa pois ensina que quando se ouve a voz de Deus, deve-se tomar outro caminho, um caminho de conversão de mudança de vida. Se colocar diante do Menino Deus e adorá-Lo abre um novo caminho, um caminho segundo a Vontade de Deus e a luz do Espírito Santo.

Brasil

Cristão+

Brasil

Cristão+

Brasil

Cristão+

Anunciamos Jesus

A CONSTRUÇÃO DA PAZ



O dia 1º de janeiro de 2026, como o primeiro dia de cada ano, é especial para a Igreja: ao mesmo tempo em que celebra o título mais importante de Nossa Senhora – Santa Maria, Mãe de Deus –, se celebra o Dia Mundial da Paz.

É uma maneira de responder ao desejo do ser humano de viver em paz; é também uma resposta a uma certeza: “A guerra não é um fantasma do passado, mas tornou-se uma ameaça constante” (Papa Francisco, *Fratelli tutti*, 256). É incrível, mas ainda não aprendemos as lições que nos deram nossos antepassados, que viveram guerras terríveis, nas quais morreram milhões de pessoas. A História nos mostra que toda guerra deixa o mundo pior do que estava. Como é possível que estejamos repetindo os mesmos erros que outras gerações cometeram? Como é que ainda não descobrimos os caminhos que nos levam à paz? Por que ninguém se preocupou de perguntar às vítimas de uma guerra o que pensam dela? Sim, precisamos construir alicerces sólidos e duradouros para a edificação da paz em nossas famílias, em nossa comunidade e no mundo todo.

Qualquer guerra é fruto da violação sistemática dos direitos humanos, e ela própria se torna causa de novas e mais graves violações. Além disso, sempre que nossos interesses particulares são colocados acima do bem comum, multiplicam-se as sementes da instabilidade, da revolta e da violência.

A dignidade da pessoa humana tem seu fundamento em uma certeza: fomos criados à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1,26-28). Compreende-se, pois, porque o nosso olhar deve estar orientado para Ele e para aqueles que, como nós, estão revestidos da dignidade humana.

Os direitos humanos não foram conferidos por alguma instituição ou legislação; são apenas reconhecidos por elas. Como são inerentes a cada pessoa, ninguém pode ser privado deles. Isso seria uma violação de sua natureza.

Ao longo da História, toda vez que se esqueceu da verdade do ser humano, nasceram respostas que não resolveram os problemas encontrados e deram origem a novos problemas, muitas vezes piores que os anteriores. Como esquecer – só para lembrar exemplos de um passado recente – o que nos trouxeram o nazismo, o fascismo e o marxismo? E o que dizer do consumismo atual, que coloca como objetivo último da vida a exaltação do indivíduo e a satisfação egocêntrica dos desejos pessoais?

O primeiro de todos os direitos é o direito à vida. Como a vida humana é sagrada, é preciso ter sempre presente o mandamento: “Não matarás!” Mas é também necessária uma atitude positiva frente à vida. Uma verdadeira cultura da vida tanto protege o direito de vir ao mundo a quem ainda não nasceu, como defende os recém-nascidos, os inválidos, os doentes e os idosos. Optar pela vida significa trabalhar pela paz e implica a rejeição de todas as formas de violência: a violência da pobreza e da fome; a dos conflitos armados; a da difusão das drogas e do tráfico de armas; a dos danos causados ao ambiente natural.

No coração dos direitos humanos está a liberdade religiosa. Ninguém pode ser obrigado a aceitar à força uma determinada religião. Cada pessoa tem direito de manifestar as próprias crenças.

No entanto, há nações – preciso citá-las?... – onde indivíduos, famílias e grupos são discriminados, marginalizados, perseguidos e expulsos por causa de sua fé cristã.

Cada cidadão tem o direito de participar na vida da própria comunidade, tomando parte nas decisões que lhe dizem respeito. Assim é que se constrói um sistema democrático e se forma uma cultura de paz. Esse direito ainda não foi reconhecido em todos os países. Mas também cada país tem o dever de respeitar os demais países. E, se houver discordâncias entre ambos, por que não buscar o diálogo? De que adianta uma ONU se voltamos a acreditar na força dos tanques e no valor das bombas?...

A construção da paz exige de nós redobrados esforços e muita criatividade, ainda mais que a humanidade não a encontrará sem respeitar os direitos humanos. Sirvam-nos de incentivo na luta pela defesa desses direitos e, portanto, na construção da paz, as palavras de Jesus Cristo: “Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus!” (Mt 5,9).

Brasil

Cristão+

Brasil

Cristão+

Vida Matrimonial

MATRIMÔNIO

ORIGEM E SIGNIFICADO

A partir desta edição da revista Brasil Cristão, vou apresentar artigos refletindo sobre o Sacramento do Matrimônio. Vamos refletir sobre o aspecto religioso, civil, social, pessoal, familiar.

Quero refletir a partir de um casamento ideal, baseado na doutrina da Igreja Católica. Vamos ver como ele acontece, seus efeitos sobre o casal, direitos e deveres etc. E, para começar, precisamos entender alguns termos.

Casamento, matrimônio ou enlace, é um vínculo, uma união estabelecida entre um homem e uma mulher, mediante o reconhecimento governamental, cultural, religioso ou social, e que pressupõe uma relação interpessoal de intimidade, cuja representação arquetípica é a coabitação, embora possa ser visto por muitos como um contrato. Caracteriza a origem de uma família.

Para a legislação brasileira, o casamento é um contrato e uma instituição social, regulado pelo Código Civil brasileiro, de 10 de janeiro de 2002.

As pessoas casam-se por várias razões: para dar visibilidade à sua relação afetiva, para formar família, procriar e gerar filhos, legitimar o relacionamento sexual, entre outras razões.

Um casamento é iniciado com a celebração de uma boda, oficiada por um ministro religioso (padre, rabino, pastor), por um oficial do registro civil (juiz de casamentos) ou por um indivíduo da confiança dos noivos. Em Direito, as pessoas que se unem em matrimônio são chamadas cônjuges. O termo é neutro e pode se referir a homens e mulheres, sem distinção entre os sexos e se refere à pessoa com que alguém está matrimonialmente vinculado.

A palavra casamento deriva de “casa”. Também pode ser proveniente do termo do latim medieval “casamentu”.

Casamento é um verbo curioso e, ao que tudo indica, veio mesmo de “casa”, como se depreende pela antiga regência com que este verbo era empregado: no antigo sistema patriarcal, os pais casavam os filhos (em oposição a hoje, em que os filhos se casam), porque para isso eles tinham de ceder uma parte de sua propriedade (casa e terras) para o sustento e a moradia da nova família. Portanto, o antigo provérbio “quem casa, quer casa” não seria, como muitos pensam, um simples trocadilho para indicar que o novo casal precisa de privacidade, mas um resquício do antigo costume medieval. Casamento é o ato solene de união entre duas pessoas; cerimônia que celebra vínculo conjugal; união de um casal, legitimada pela autoridade eclesiástica e/ou civil.

A palavra matrimônio vem do latim “matrimonium”, formada por “mater” (mãe) e o sufixo “monium” (estado, cargo, dever), significando a condição ou o dever de ser mãe, o reconhecimento legal da mulher como mãe legítima dos filhos, com o significado evoluindo para a união formal. Ela é paralela à palavra “patrimonium”, que vem de pater (pai) e significa herança paterna, destacando o papel da mulher na criação da família e do homem na proteção do lar e dos bens.

O matrimônio é a união feita de maneira voluntária entre duas pessoas que, estabelecida pela lei, caracteriza a origem de uma família. União entre uma mulher e um homem, e a relação estabelecida entre eles.

Na Roma Antiga, no contexto histórico, o matrimônio era crucial para a cidadania e os direitos, focando na mulher como a figura central para a continuidade da família e dos filhos. Daí a ligação com “mãe”.

Núpcias é uma palavra que só empregamos no plural (como parabéns, condolências ou pêsames). Vem do latim “nubere”, casar, de onde se derivou “nuptiae”, “núpcias, bodas”; refere-se, portanto, ao momento em que o casamento é contraído, o que nos permite falar em marcha nupcial, noite de núpcias, leito nupcial.

Outro termo curioso é aliança. Vem do latim “alligare”, compor, ligar-se a. Do português medieval significa um comprometimento mútuo, no sentido religioso, político ou jurídico. A partir do século 13, aliança passa a significar também “laço matrimonial que une duas famílias”. Alguns séculos depois, assume o seu significado atual de “anel de casamento”.

E, consórcio, que significa união, casamento, matrimônio, associação.

O termo lua-de-mel também é interessante. Há mais de 4 mil anos, os habitantes da Babilônia comemoravam a lua-de-mel durante todo o primeiro mês de casamento. Neste período, o pai da noiva precisava fornecer ao genro uma bebida alcoólica feita a partir da fermentação do mel, o hidromel. Como eles contavam a passagem do tempo por meio do calendário lunar, as comemorações ficaram conhecidas como lua-de-mel.

Para nós cristãos, o casamento é um sacramento instituído por Deus e por Cristo, que eleva a união entre o homem e a mulher a uma aliança sagrada, indissolúvel, sinal do amor de Cristo pela Igreja.

Essa união concede graça aos cônjuges para viverem essa vocação e se santificarem juntos.

Sua origem remonta ao plano de Deus desde a criação (Gênesis), e foi elevado a sacramento por Cristo, tornando-se um caminho de santidade.

Os Pontos-chave do Sacramento do Matrimônio são:

- Origem Divina: Baseia-se no plano de Deus desde a criação, como descrito no livro do Gênesis: “Por isso, o homem deixa seu pai e a sua mãe para se unir à sua mulher; e já não são mais que uma carne” (Gn 2,24 – Citado em Mt 19,5; Mc 10,7; Ef 5,31; 1 Cor 6,16).
- Instituído por Cristo: Cristo elevou o matrimônio à categoria de sacramento, como sinal visível do seu amor pela Igreja.
- Sinal de Cristo e da Igreja: A união dos esposos reflete a aliança entre Cristo e a Igreja, sendo um mistério profundo de amor e entrega.
- Graça Especial: Concede aos cônjuges a graça necessária para viverem seu compromisso, fidelidade e amor mútuo, ajudando-os a crescer na santidade.
- Vínculo Indissolúvel: O laço matrimonial é perpétuo, refletindo a fidelidade de Deus, e só se desfaz pela morte de um dos cônjuges.
- Ministros e Celebração: Os próprios noivos são os ministros do sacramento, trocando o consentimento diante de Deus e da Igreja, representada pelo sacerdote ou diácono como testemunhas.

Em resumo, o matrimônio é um chamado de Deus para uma vida de amor total ao cônjuge, fidelidade mútua e abertura à vida, onde Deus age ativamente na união do casal.

No próximo artigo você vai ver como se dá o sacramento do matrimônio, o que é preciso para ele ser válido e qual o papel dos noivos ao assumirem essa nova vida juntos.

Brasil

Cristão+

Brasil

Cristão+

Brasil

Cristão+

Vida Nova

ORE E CONFIE NO PODER DE JESUS



Vivemos tempos marcados pela pressa, pela incerteza e pelo medo. Diante de tantos desafios, Jesus nos convida a um caminho simples e profundo: confiar. A oração de confiança nasce justamente dessa entrega total, quando deixamos de apoiar-nos apenas em nossas forças e colocamos a vida nas mãos do Senhor.

Confiar em Jesus é mais do que pedir; é descansar no Seu poder. É acreditar que Ele está presente, mesmo quando não vemos soluções imediatas. Como nos recorda o Evangelho, quando dois ou três se reúnem em Seu nome, Ele está no meio deles. A oração feita com confiança não é vazia: ela atrai a presença viva de Cristo e abre espaço para a ação de Deus.

Proclamar o Nome de Jesus em oração é um ato de fé. Seu Nome carrega autoridade, cura e libertação. Ao invocá-Lo, reafirmamos nossa certeza de que Ele é Senhor da nossa história. Essa proclamação não se limita às palavras, mas se estende às atitudes: confiar quando tudo parece incerto, perdoar quando dói, perseverar quando o cansaço chega.

A ciência, inclusive, confirma os frutos dessa confiança. Estudos mostram que pessoas que cultivam a fé e a oração vivem com menos ansiedade, enfrentam melhor as dificuldades e experimentam maior equilíbrio emocional. Confiar em Deus fortalece o coração, acalma a mente e gera esperança – elementos fundamentais para a saúde integral.

A oração de confiança também transforma a forma como vivemos. Ela nos ensina a esperar, a não desesperar e a acreditar que Deus age mesmo no silêncio. Quem confia aprende a caminhar com serenidade, certo de que Jesus nunca abandona os que Nele esperam.

Este é um tempo favorável para confiar.

Um tempo para proclamar o Nome de Jesus com os lábios e com a vida. Um tempo para orar não apenas pedindo, mas entregando. Pois quem confia em Jesus descobre que, mesmo nas tempestades, Ele permanece no barco conduzindo tudo com amor, poder e misericórdia.

Deseja aprofundar sua vida de oração?

Assista ao vídeo “A oração é um caminho seguro”, com Pe. Ronicés Geber, SJS. Clique aqui!

<https://youtu.be/ORI1VCPk0yU>

Brasil

Cristão+

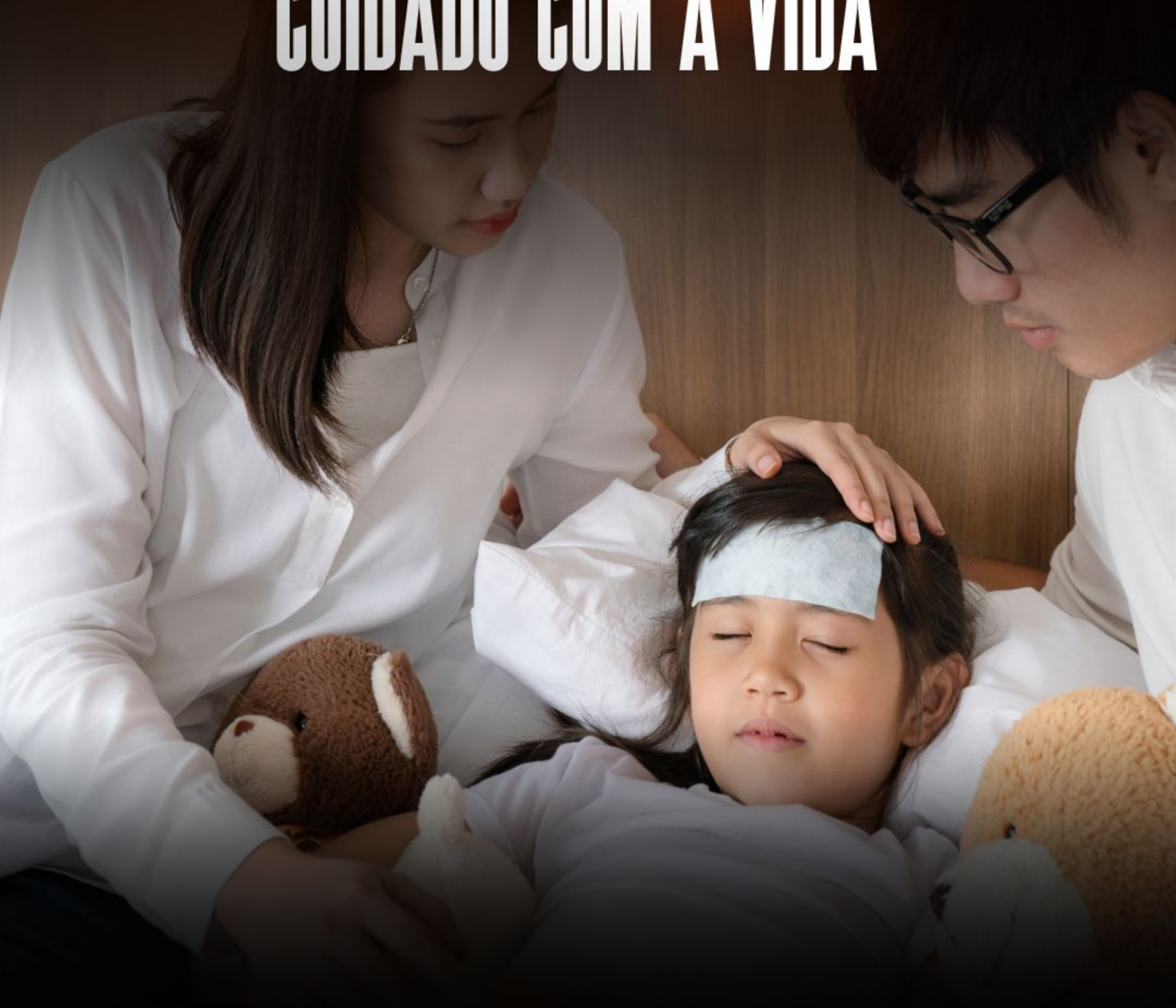
Brasil

Cristão+

Brasil

Cristão+

DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA: VERÃO É TEMPO DE PREVENÇÃO E CUIDADO COM A VIDA



Querido sócio leitor, Deus abençoe
sua preciosa vida e sua família.

O verão brasileiro, com suas temperaturas elevadas e
períodos de chuva, cria o cenário perfeito para a
proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor
da dengue, chikungunya e zika.

Todos os anos, entre dezembro e março, observamos um crescimento significativo dos casos, sobrecarregando unidades de saúde e colocando em risco milhares de vidas. Por isso, esta época do ano exige uma conscientização ainda mais profunda sobre prevenção.

A dengue é, talvez, a mais conhecida das três doenças, mas sua gravidade ainda é subestimada. Febre alta, dores intensas no corpo, náuseas, manchas vermelhas e cansaço extremo são sinais que não devem ser ignorados. Em casos graves, pode ocorrer hemorragia e queda abrupta de plaquetas, exigindo socorro imediato. Já a chikungunya costuma causar dores articulares tão intensas que podem durar meses. A zika, por sua vez, ainda é motivo de preocupação, especialmente para gestantes, por seu risco de causar más formações fetais.

O mosquito nasce e se multiplica em água parada. Uma simples tampinha de garrafa é suficiente para gerar dezenas de larvas. Por isso, a prevenção depende essencialmente de atitudes diárias e repetidas: eliminar recipientes que acumulam água, limpar calhas, tampar caixas d'água, proteger ralos, manter quintais organizados e evitar acúmulo de lixo. Repelente e telas de proteção também são aliados importantes, principalmente para crianças e idosos.

Outro ponto fundamental é a vigilância comunitária. Às vezes, fazemos tudo corretamente em nossa casa, mas o risco está no quintal ao lado.

Conversar com vizinhos, orientar com respeito e unir esforços é uma forma concreta de praticar a caridade, protegendo não apenas a própria família, mas toda a comunidade.

No horizonte da fé, cuidar da saúde e prevenir doenças é uma expressão do mandamento do amor. A vida é dom divino e cada gesto de proteção – por menor que pareça – revela a responsabilidade que temos diante desse presente. A espiritualidade cristã nos lembra que não basta pedir proteção; é preciso agir com prudência, zelo e responsabilidade.

Que este verão seja tempo de alegria, descanso e convivência, mas também de atenção e compromisso com a vida. Ao cuidarmos dos focos do mosquito, estamos cuidando das pessoas. E ao proteger o dom da saúde, honramos Aquele que nos concedeu a vida.

Brasil

Cristão+

Brasil

Cristão+

A MÍSTICA PRESENTE NO AMOR AO PRÓXIMO

Em um dos textos publicados nesta revista, no ano de 2025, apresentamos a afirmação de um famoso teólogo do século XX, Karl Rahner, que nortearia os artigos seguintes: “O cristão do século XXI ou será místico, ou não será cristão”.

Lembrávamos que o contexto dessa afirmação era – e continua sendo – a questão da presença dos cristãos na sociedade moderna, cada vez mais plural e com forte defesa dos valores individuais. Esses valores constituem cada ser humano em um mundo singular, aparentemente aberto e conectado a outros mundos, mas, ao mesmo tempo, profundamente isolado e solitário. Para a surpresa de muitas religiões, este indivíduo se mostra preocupado com a sua espiritualidade, mas na maioria das vezes ela se apresenta desvinculada dos valores religiosos e preocupada não com o encontro com a divindade, mas com a satisfação das necessidades pessoais.

Diante desse contexto, recordávamos a bela afirmação do Papa Bento XVI em sua primeira encíclica, Deus Caritas Est: “Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo”. Cabe aqui estabelecer relação desta afirmação com a primeira vez em que os seguidores de Cristo foram identificados como “cristãos” (Atos 11,19–26). Este vocábulo surge como um adjetivo, isto é, como um rótulo qualificativo primeiramente pejorativo e, depois, identificador daqueles que viviam os ensinamentos de Cristo, a quem a maioria das pessoas desconhecia. Aquelas pessoas que se mudaram para Antioquia foram identificadas como cristãos porque viviam os valores pregados pelo Cristo.

Não se tratava de uma ideia, mas de uma experiência real e viva que cada um deles teve ao encontrar-se com o Senhor de sua história e no serviço ao próximo na comunidade de Antioquia, na qual cada pessoa buscava ser para o outro o próprio Cristo, servindo-o como serviria ao Senhor. A esta experiência religiosa dá-se o nome de mística, que significa olhar o mundo e as pessoas para além do que o mundo vê: tal qual Deus vê.

As novas formas religiosas, vivenciadas essencialmente a partir da visão individual de mundo – inclusive dentro do próprio cristianismo –, podem até fazer bem aos indivíduos, mas nada têm a ver com a mística. Isso se deve ao simples fato de que não reconhecem, ou não se importam, com as candentes questões da existência humana, chegando quase a negar a teologia bíblica tão bem explicitada em: “Quem diz que ama a Deus, a quem não vê, e não ama o seu irmão, a quem vê, é um mentiroso” (1João 4,20-21).

No Natal que há poucos dias vivenciamos, ao refletir sobre o mistério da Revelação de Deus na fragilidade de uma criança, o Papa Leão XIV nos lembrou em sua homília: “... enquanto o homem deseja se tornar deus para dominar o próximo, Deus deseja se tornar homem para nos libertar de toda escravidão”. Deve haver na mística cristã uma atenção para as alegrias, os sofrimentos e as tristezas humanas em razão da encarnação do Verbo de Deus, que assumiu e redimiu a natureza humana. A mística nos convida a olhar o mundo e os outros com o olhar de Deus e, assim, contemplar as maravilhas que os seres humanos insistem em destruir.

A isto chamamos de mística.

Brasil Cristão+

184ª Edição | Janeiro / 2026



REFLEXÕES DIÁRIAS

01/01/26 – Qui – Oitava de Natal: SANTA MARIA, MÃE DE DEUS, Solenidade.

Nm 6,22-27; Sl 66(67),2-3.5.6.8

(R.2a); Gl 4,4-7; Lc 2,16-21

Quero te desejar um feliz Ano Novo, repleto de bênçãos divinas e muita paz no coração. Vamos consagrar, por intercessão de Nossa Senhora, Mãe de Deus, tudo que vai acontecer na nossa vida pessoal, familiar e social neste ano de 2026. Em especial, coloque aos pés de Nossa Senhora, a sua família, as crianças, os idosos, os doentes e todas as pessoas esquecidas ou marginalizadas. Não somos os donos do tempo, mas temos a possibilidade de santificar o tempo presente, com as obras que caracterizam a vida do autêntico cristão.

Propósito: Reunir a família diante de uma imagem de Nossa Senhora e consagrar o ano novo como um gesto de amor.

02/01/26 – Sex – Santos Basílio Magno e Gregório Nazianzeno, bispos e doutores da Igreja, memória 1Jo 2,22-28; Sl 97(98),1.2-3ab.3cd-4 (R. 3a); Jo 1,19-28

O batismo que recebemos ainda nos primeiros dias da vida nos impulsiona a dar testemunho de fidelidade à vontade de Deus. O batismo marca a presença de Deus em nossa vida quando as nossas obras justificam o nosso modo de ser e de agir como autêntico cristão. Imitando São João Batista, de acordo com o Evangelho de hoje, devemos descobrir a presença de Deus nos irmãos, especialmente nos mais carentes e necessitados. Jesus afirma que até um simples copo de água oferecido com amor e verdadeira caridade não ficará sem uma recompensa.

Propósito: Ao término do dia, agradecer a Deus pelo bem que fizemos.

Brasil

Cristão+

03/01/26 – Sáb – Tempo do Natal antes da Epifania

1Jo 2,29-3,6; Sl 97(98),1.3cd-4.5-6 (R. 3a); Jo 1,29-34

O Evangelho de hoje relata a belíssima afirmação de São João Batista: “Sobre quem vires repousar o Espírito, este é quem batiza no Espírito Santo”. A Bíblia afirma, com autoridade, que fomos criados “à imagem e semelhança de Deus”. O Espírito Santo nos acompanha com a efusão dos seus sete dons: Sabedoria, Entendimento, Ciência, Piedade, Fortaleza, Conselho e Temor de Deus. Como cristãos, é nossa obrigação manifestar essa presença e força do Espírito, especialmente quando nos deparamos com nossos irmãos necessitados.

Propósito: Estamos sempre prontos para ajudar o próximo?

04/01/26 – Domingo – EPIFANIA DO SENHOR, Solenidade

Is 60,1-6; Sl 71(72),1-2.7-8.10-11.12-13 (R. cf. 11); Ef 3,2-3a.5-6; Mt 2,1-12

Guiados por uma estrela, os Reis Magos enfrentam uma longa viagem do extremo Oriente até Belém, onde encontram o pequeno Jesus que acaba de nascer. Os dons que lhe oferecem – ouro, incenso e mirra –, simbolizam o reconhecimento oficial da realeza, da divindade e da humanidade de Jesus. O gesto dos Reis Magos foi criticado e até assustou o rei Herodes, que tomou a macabra iniciativa de eliminar todos os meninos recém-nascidos da região. Jesus, porém, continua aguardando pela nossa resposta de adoração, fé e fidelidade, porque Ele é o nosso Rei.

Propósito: Se estivéssemos num presépio vivo, qual seria o nosso lugar?

05/01/26 – Seg – Tempo do Natal depois da Epifania

1Jo 3,22-4,6; Sl 2,7-8.10-11 (R. 8a); Mt 4,12-17.23-25

O evangelista e apóstolo Mateus, falando dos primeiros dias da vida pública de Jesus, afirma que, “traziam-lhe os doentes e os enfermos... e Ele curava a todos”. Todos sabiam que não estavam perdendo seu tempo quando procuravam por este homem especial. Jesus acolhia a todos com carinho e verdadeiro afeto, um gesto de profundo respeito e amor que deveria ser repetido a todo instante, por todos nós hoje. Mas o homem prefere manter uma distância de Deus, escolhendo caminhos “paralelos” na hora de professar seu credo religioso. É o grave risco que corremos, quando Deus não ocupa o primeiro lugar em nossa vida.

Propósito: Reunir a família e rezar a nossa profissão de fé, o Credo.

06/01/26 – Ter – Tempo do Natal depois da Epifania

1Jo 4,7-10; Sl 71(72),1-2.3-4ab.7-8 (R. cf. 11); Mc 6,34-44

O grandioso milagre da multiplicação dos pães e dos peixes fez com que mais de cinco mil homens voltassem para casa saciados. O milagre aconteceu não na hora do almoço, mas ao entardecer, ao término de mais um dia de evangelização feita por Jesus, com autoridade e sabedoria. Diariamente, temos a possibilidade de ler e aprofundar o pensamento divino, manifestado na Bíblia Sagrada e no Catecismo que a Igreja nos propõe. Será que nos sentimos membros ativos e efetivos deste Reino que Jesus veio instalar?

Propósito: Fazer, diariamente, uma reflexão proposta pela Bíblia.

07/01/26 – Qua – Tempo do Natal depois da Epifania

1Jo 4,11-18; Sl 71(72),1-2.10-11.12-13 (R. cf. 11); Mc 6,45-52

Ao término de uma intensa jornada de evangelização, Jesus multiplica o pão e o peixe, saciando a fome de milhares de pessoas. Imagine os comentários das pessoas ao chegarem em suas casas, saciados e satisfeitos. Jesus não descansa, mas passa horas inteiras de oração na solidão do monte, e, ainda de madrugada, socorre milagrosamente os apóstolos que estão no barco, enfrentando uma tempestade: “Tranquilizai-vos; sou eu; não vos assusteis”. Com essa atitude, Jesus mostra sua intenção de ajudar sempre os que estiverem em dificuldades.

Propósito: Você tem sempre um tempo para a oração?

08/01/26 – Qui – Tempo do Natal depois da Epifania

1Jo 4,19-5,4; Sl 71(72),1-2.14 e 15bc.17 (R. cf. 11); Lc 4,14-22a

Numa sinagoga, Jesus se apresenta como um mestre e fala de si mesmo com a autoridade, citando o texto de Isaías, por ter sido “enviado pelo Pai, para anunciar aos pobres e abandonados o Reino de Deus”. Mas até hoje há muita gente que não compreende essas palavras. Infelizmente, o nascimento de muitas religiões pseudocristãs e muitas filosofias de vida, acabam manipulando a doutrina ensinada por Jesus. A formação cristã exige um constante empenho para se aprofundar, à luz do Magistério da Igreja, no caminho da salvação.

Propósito: Damos testemunhos de autênticos católicos?

09/01/26 – Sex – Tempo do Natal depois da Epifania

1Jo 5,5-13; Sl 147(147B),12-13.14-15.19-20 (R. 12a); Lc 5,12-16

Um doente, com lepra, animado pela fé, diz a Jesus: “Senhor, se tu queres, podes curar-me”. E a resposta de Jesus é imediata: “Eu quero. Sê purificado”. Em quase todos os milagres registrados nos Evangelhos a respeito da cura de doentes, Jesus pronuncia a mesma frase: “Tua fé te salvou”. Portanto, o milagre deve ser sempre interpretado como a recompensa da fé. A lepra, interpretada como forma de pecado na época, criava uma grande distância de Deus. Era necessário o arrependimento e o propósito de evitar as ocasiões do mal.

Propósito: Confessar-se frequentemente.

10/01/26 – Sáb – Tempo do Natal depois da Epifania

1Jo 5,14-21; Sl 149,1-2.3-4.5 e 6a e 9b (R. 4a); Jo 3,22-30

Os seguidores de Jesus, no começo de seu ministério público, notam que João Batista também batiza, com autoridade. Na verdade, como ensina o catecismo, cada um de nós, batizado, é ministro extraordinário do Batismo, em caso de urgência. A Igreja deseja que a graça de Deus faça parte da nossa caminhada cristã, desde os primeiros momentos da vida. Com certeza, muitos de nós são padrinhos e madrinhas de alguém. Mas, questionemo-nos: será que estamos dando o devido acompanhamento religioso aos nossos afilhados?

Propósito: Rezar sempre pelos seus afilhados.

11/01/26 – Dom – BATISMO DO SENHOR, Festa
Is 42,1-4.6-7; Sl 28(29),1a.2.3ac-4.3b.9b-10 (R. 11b); At 10,34-38; Mt 3,13-17

A liturgia deste domingo apresenta o Batismo de Jesus, feito por João Batista, nas águas do rio Jordão. O catecismo explica os quatro efeitos que o Batismo gera na pessoa que o recebe: o pecado original é apagado e, no caso dos adultos, todos os pecados também são perdoados. Começamos a fazer parte da vida dos cristãos, recebemos a autorização para receber os demais Sacramentos e nos tornamos herdeiros do céu. Por esse motivo, o Sacramento do Batismo, juntamente com o Crisma e a Ordenação sacerdotal, marcam para sempre a presença de Deus em nossa vida, a ponto de recebermos esses sacramentos apenas uma vez na vida.

Propósito: Com uma oração, agradecer a Deus pelo Batismo recebido.

12/01/26 – Seg – 1ª Semana do Tempo Comum
1Sm 1,1-8; Sl 115(116),12-13.14.17.18-19 (R. 17a); Mc 1,14-20

Jesus inicia oficialmente seu ministério pastoral convidando algumas pessoas a segui-Lo de perto. Trata-se de um “time” especial, formado por humildes pescadores, pessoas muito simples, mas animadas. Diz o texto do Evangelho de hoje que eles “deixaram tudo na hora e seguiram Jesus, tornando-se pescadores de homens”. Jesus continua chamando pessoas generosas que saibam colocar-se à sua disposição no serviço da evangelização. De fato, precisamos conhecer mais a beleza e a alegria de pertencer ao time de Jesus. Rezemos pelos nossos missionários.

Propósito: Diga frequentemente: Enviai, Senhor, apóstolos santos à vossa Igreja.

13/01/26 – Ter – 1ª Semana do Tempo Comum – Santo Hilário, Bispo e Doutor da Igreja

1Sm 1,9-20; 1Sm 2,1.4-5.6-7.8abcd (R. 1a); Mc 1,21b-28

Jesus mostra seu poder divino expulsando o demônio que estava no corpo de um homem. O mesmo demônio grita: “Eu sei quem Tu és: o Santo de Deus”. E, de fato, Jesus é mesmo o Santo de Deus. O demônio, como ensina o catecismo, não tira férias e aproveita da fraqueza humana para nos afastar da graça de Deus. Mas Deus não pode permitir que sejamos tentados além dos nossos limites. Esta afirmação nos estimula a evitar as ocasiões que nos levam ao pecado e, sobretudo, a pensar nas consequências dos nossos atos.

Propósito: Evitar as ocasiões que nos levam ao pecado e ao mal.

14/01/26 – Qua – 1ª Semana do Tempo Comum

1Sm 3,1-10.19-20; Sl 39(40),2 e 5.7-8a.8b-9.10 (R. 8a.9a); Mc 1,29-39

O Evangelho de hoje relata a cura milagrosa da sogra de São Pedro. Isso aconteceu na cidade de Cafarnaum, à beira do mar da Galileia. No final daquele dia, muitas pessoas saíram de casa com seus doentes, idosos e crianças, para receber uma bênção especial de Jesus. E Jesus não deixava ninguém ir embora sem manifestar seu sorriso. Hoje, devemos aprender a fazer o mesmo com o nosso próximo. Jesus diz que “até um simples copo de água que se doa a quem tem sede, terá a sua recompensa”. Aprendamos, então, a valorizar e santificar o momento presente.

Propósito: Agradecer a Deus pelas oportunidades de fazer o bem.

15/01/26 – Qui – 1ª Semana do Tempo Comum

1Sm 4,1-11; Sl 43(44),10-11.14-15.24-25 (R. 26d); Mc 1,40-45

Uma atenta análise dos quatro Evangelhos nos mostra a grande preferência de Jesus em socorrer os doentes. Muitos deles receberam a cura de suas enfermidades e, ao mesmo tempo, tornaram-se verdadeiros anunciadores de Jesus. O texto do Evangelho afirma que a fama de Jesus se espalhava cada vez mais pela Galileia, na Samaria e na Judeia, e o povo, especialmente o mais carentes e necessitados, não perdia a oportunidade de conhecer pessoalmente o Salvador, que passava nas regiões da Palestina ensinando, operando graças e convertendo os pecadores.

Propósito: Programar uma visita a um doente.

16/01/26 – Sex – 1ª Semana do Tempo Comum

1Sm 8,4-7.10-22a; Sl 88(89),16-17.18-19 (R. cf. 2a); Mc 2,1-12

O episódio dos homens que destelham uma casa e descem um doente numa maca para Jesus curá-lo merecia ser até filmada. Todos queriam ver, ouvir e falar com Jesus. Quanta fé naquele povo humilde. Esta cena fica gravada em nossa memória, transformando-se numa reflexão prática: procuramos verdadeiramente a Jesus? Ele ocupa o primeiro lugar em nosso pensamento? Na hora de receber um Sacramento, especialmente a Eucaristia e o perdão dos pecados, experimentamos sua presença?

Propósito: Passando por uma Igreja, fazer uma visita a Jesus Sacramentado.

17/01/26 – Sáb – Santo Antão, Abade, Memória

1Sm 9,1-4.17-19.10,1a; Sl 20(21),2-3.4-5.6-7 (R. 2a); Mc 2,13-17

O evangelista Marcos apresenta a vocação repentina de Mateus, um cobrador de impostos. Jesus estava formando o seu time, chamando pessoas simples, talvez sem nenhuma cultura, ou até profissionais muito criticados e condenados pelo povo, pelos abusos financeiros que praticavam, como foi o caso de Mateus, que abandonou na hora o banco dos impostos para seguir Jesus, permanecendo fiel até o fim da sua vida. Jesus afirmou: “Eu vim chamar os pecadores e não os justos”.

Propósito: Oferecer uma oração espontânea pelas conversão dos pecadores.

18/01/26 – Dom – 2º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Is 49,3.5-6; Sl 39(40),2.4ab.7-8a.8b-9.10 (R. 8a.9a); 1Cor 1,1-3; Jo 1,29-34

João Batista, o precursor de Jesus, proclama solenemente: “Vi o Espírito descer do céu em forma de pomba e repousar sobre ele”. A ação do Espírito Santo é nobre, sendo a luz, o amor e o ardor que anima a vida da Igreja. O catecismo afirma que somos templos do Espírito Santo. Ele habita em nós e nos orienta em todas as nossas obras e ações. Como é boa a experiência de ver o sorriso de uma criança ou a satisfação de um bom aconselhamento para alguém que estava precisando.

Propósito: Repetir frequentemente: Bendito seja o Espírito Santo, meu santificador.

19/01/26 – Seg – 2ª Semana do Tempo Comum

**1Sm 15,16-23; Sl 49(50),8-9.16bc-17.21.23 (R. 23b);
Mc 2,18-22**

Em seu magistério público, Jesus ensina que o verdadeiro culto a Deus nasce no coração e não no ritualismo. Infelizmente, até hoje existe uma “teologia da retribuição”, manifestada sem amor e com total frieza, só para se aparecer diante da sociedade como uma pessoa engajada, quando, na verdade, há interesses próprios que se destacam pelo estilo de vida. Cuidado com essas aparências. Elas não estão de acordo com o ensinamento de Jesus, que tudo vê, e julga nossos atos com equidade e justiça.

Propósito: Fazer um gesto de caridade que nunca será conhecido.

20/01/26 – Ter – 2ª Semana do Tempo Comum – São Sebastião, Mártir e São Fabiano, Papa e Mártir

1Sm 16,1-13; Sl 88(89),20.21-22.27-28 (R. 21a); Mc 2,23-28

Mais uma vez Jesus interpreta a lei do Antigo Testamento de uma maneira prática e acessível a todos. Ele ensina que na hora de fazer uma boa obra, não devemos olhar o relógio e fazer nossos cálculos pessoais: “O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado; e, para dizer tudo, o Filho do Homem é senhor também do sábado”. Não esqueçamos que a cada momento que passa Jesus se apresenta na pessoa que sofre, na criança que chora, no excluído da sociedade. Não podemos ficar indiferentes diante de tantas urgências.

Propósito: Meditar o trecho do Evangelho de São Mateus 25,32-34.

21/01/26 – Qua – Santa Inês, Virgem e Mártir, Memória

1Sm 17,32-33.37.40-51; Sl 143(144),1.2.9-10 (R. 1a); Mc 3,1-6

A misericórdia e a compaixão de Jesus diante de um homem cuja mão está ressequida, mostra claramente que a prática do bem deve dominar a vida do cristão. Ninguém quer sofrer ou depender de remédios. E são muitos os pobres que não têm condições de aliviar suas dores. Estamos assistindo diariamente ao processo de indenização dos valores da aposentadoria que foram roubados de milhões de pessoas que contribuíram durante muitos anos para ter uma vida digna na velhice. Qual poderia ser nosso gesto concreto de caridade para com uma família carente?

Propósito: Costumo visitar alguém que vive esquecido pela sua própria família?

22/01/26 – Qui – 2ª Semana do Tempo Comum – São Vicente, Diácono e Mártir

1Sm 18,6-9.19,1-7; Sl 55(56),2-3.9-10.11-13 (R. 5bc); Mc 3,7-12

Lendo o Evangelho de hoje, ficamos admirados com a reação do povo diante da palavra e dos sinais prodigiosos que acompanhavam a vida e o ministério de Jesus. Diz o texto: “Curou a muitos, de modo que todos que padeciam de algum mal, se arrojavam a ele para o tocar”. Ninguém perdia seu tempo. Podemos imaginar a festa e acolhida de tantos doentes que voltavam para suas casas completamente curados. De fato, Jesus é o melhor amigo que temos, e, mesmo conhecendo nossas fraquezas, ele continua olhando para cada um de nós com carinho, compaixão e amor.

Propósito: O catecismo ensina que há sete obras de misericórdia corporais e sete obras de misericórdia espirituais. Você sabe quais são?

23/01/26 – Sex – 2ª Semana do Tempo Comum

1Sm 24,3-21; Sl 56(57),2.3-4.6 e 11 (R. 2a); Mc 3,13-19

Nos primeiros dias do seu ministério público, Jesus preocupou-se em formar seu “time”. Chamou doze homens humildes, que deixaram tudo e o seguiram com fidelidade e amor. Foram eles que enfrentaram inúmeros desafios para levar a luz do Evangelho a todos os povos da terra. Graças ao trabalho incansável destas pessoas, a fé chegou a cada um de nós hoje, na íntegra. Essa missão continua no mundo de hoje e Deus nos convida a sermos os novos missionários, mesmo sabendo que enfrentamos muitos desafios. Deus estará sempre conosco.

Propósito: Oferecer um sacrifício pelo incansável trabalho dos missionários.

24/01/26 – Sáb – São Francisco de Sales, Bispo e Doutor da Igreja, Memória

2Sm 1,1-4.11-12.19.23-27; Sl 79(80),2-3.5-7 (R. 4b); Mc 3,20-21

São Marcos evangelista diz: “Dirigiram-se em seguida a uma casa. Aí afluíram de novo tanta gente, que nem podiam tomar alimento. Quando os seus o souberam, saíram para o reter, pois diziam: Ele está fora de si”. De fato, a atividade de Jesus era intensa e nem seus familiares entendiam por que ele agia daquela forma, com tanta dedicação. Formar uma família, seguir uma profissão, enfrentar uma carreira militar, cuidar dos campos e dos animais etc. A resposta a um chamado de vida especial, para a glória de Deus, requer até hoje a doação completa de si.

Propósito: Reze, hoje, pela perseverança dos vocacionados ao sacerdócio e à vida religiosa.

Brasil

Cristão+

25/01/26 – Dom – 3º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Is 8,23b–9,3 ou At 9,1–22; Sl 26(27),1.4.13–14 (R. 1a.1c); 1Cor 1,10–13.17; Mt 4,12–23

O exemplo deste homem, que deixou tudo para tornar-se um apóstolo, nos faz pensar na atitude de Jesus que, ao convidar os primeiros colaboradores, “na mesma hora, abandonaram suas redes e o seguiram”. Eram humildes pescadores e nem imaginavam que um dia seriam os continuadores da obra salvífica de Deus. Hoje, Jesus continua chamando e aguarda ansioso por uma resposta de adesão. Vamos dar todo o apoio aos vocacionados. Eles serão uma ponte entre Deus e a humanidade.

Propósito: Com humildade, digamos a Jesus que estamos à sua disposição.

26/01/26 – Seg – Santos Timóteo e Tito, Bispos, Memória

2Tm 1,1–8 ou Tt 1,1–5; Sl 95(96),1–2a.2b–3.7–8a.10 (R. 3); Lc 10,1–9

Os apóstolos são enviados por Jesus para uma primeira missão evangelizadora. Jesus recomenda: “Não leveis bolsa nem mochila, nem calçado, e a ninguém saudeis pelo caminho... Em qualquer cidade em que entrardes e vos receberem, comei o que se vos servir... curai os doentes e dizei: O Reino de Deus está próximo.” E os apóstolos viajaram serenos, porque sabiam que Jesus torna-se divina providência toda vez que agimos para a glória do seu nome. A missão evangelizadora continua até hoje. Precisamos de missionários e Jesus ensina a pedir este grande favor ao Pai, com a oração humilde e confiante.

Propósito: Colaborar sempre com as iniciativas que visam ajudar os missionários.



27/01/26 – Ter – 3ª Semana do Tempo Comum – Santa Ângela Méreci, Virgem

2Sm 6,12b-15.17-19; Sl 23(24),7.8.9.10 (R. 8a); Mc 3,31-35

O apóstolo São Paulo afirma na carta aos Tessalonicenses: “A vontade de Deus é a seguinte: a vossa santificação”. Temos tudo para alcançar este objetivo. A vida sacramental, o exercício das virtudes, o conhecimento da Palavra de Deus, o exemplo dos santos, as boas ocasiões para fazermos o bem... É necessário dizer, como Maria, o nosso “sim”, dando plena adesão a esse projeto de vida. A santidade é o objetivo final de todos os cristãos, no pleno respeito do lugar que cada um ocupa na sociedade.

Propósito: Até os atos rotineiros, feitos com amor, tornam-se degraus rumo à santidade.

28/01/26 – Qua – Santo Tomás de Aquino, Presbítero e Doutor da Igreja, Memória

2Sm 7,4-17; Sl 88(89),4-5.27-28.29-30 (R. 29a); Mc 4,1-20

Em suas aulas catequéticas Jesus usava frequentemente a linguagem do campo, como também do pastoreio ou da pesca. Eram as profissões mais comuns da época e os fiéis entendiam muito bem essa linguagem. O trabalhador quer ver o fruto do seu trabalho e suor quotidiano, mas nem sempre isso bate com a verdade. O mesmo acontece com a palavra de Jesus: quem a escuta com atenção e a coloca em prática produz bons resultados. Esta é a vontade de Deus: que saibamos dar a nossa adesão positiva.

Propósito: Encontrar diariamente um tempo hábil para ler o Evangelho.

29/01/26 – Qui – 3ª Semana do Tempo Comum

2Sm 7,18-19.24-29; Sl 131(132),1-2.3-5.11.12.13-14 (R. Lc 1,32b); Mc 4,21-25

A linguagem de Jesus é muito prática: “Traz-se, porventura, a candeia para ser colocada de baixo do alqueire ou de baixo da cama? Não é para ser posta no candeeiro?” Ai de nós se a luz da palavra de Jesus não der os frutos desejados. A cada instante Deus pode nos cobrar pelo uso correto dos dons gratuitos que recebemos, especialmente a inteligência, a vontade e a liberdade. Cuidado, porque quem não se decide pelo caminho estreito do Reino dos Céus perderá as graças que o Senhor nos concede.

Propósito: Jesus continua nos dizendo: “Recebestes de graças, dai também de graça”.

30/01/26 – Sex – 3ª Semana do Tempo Comum

2Sm 11,1-4a.5-10a.13-17; Sl 50(51),3-4.5-6a.6bc-7.10-11 (R. cf. 3a); Mc 4,26-34

Ouçamos a voz de Jesus, que faz questão de ser bem entendido: “O Reino dos Céus é como o grão de mostrada que, quando é semeado, é a menor de todas as sementes. Mas, depois de semeado, cresce, torna-se maior que todas as hortaliças, e estende de tal modo os seus ramos, que os pássaros fazem seus ninhos”. Jesus ensina a sermos coerentes com os princípios que norteiam nossa fé. Como é bom, ao término de um dia, dizer a Jesus: “Obrigado por tudo que consegui fazer hoje, para honrar o teu Nome”.

Propósito: Sabendo que a formação do cristão é permanente, renovemos diariamente nossa vontade de servir ao Senhor.

31/01/26 – Sáb – São João Bosco, Presbítero, Memória

2Sm 12,1-7a.10-17; Sl 50(51),12-13.14-15.16-17 (R. 12a); Mc 4,35-41

Hoje é o dia de São João Bosco, Fundador dos Salesianos e grande apóstolo da juventude. E o Evangelho de hoje nos leva às águas do mar da Galileia, no mesmo barco onde os apóstolos passam por momentos muito difíceis e perigosos, com o mar em tempestade, com as ondas enchendo o barco, enquanto Jesus “dorme sobre um travesseiro”. O milagre do vento e do mar que se acalmam repentinamente à mando de Jesus, renova a confiança dos apóstolos e o sorriso volta no rosto de todos. Como é bom invocar sempre a presença de Jesus, quando sopram os ventos contrários da vida.

Propósito: Digamos frequentemente: Jesus, eu confio em vós.

Brasil

Cristão+

Brasil

Cristão+

Textos: Pe. Guido Mottinelli, RCJ

Revisão: Cássio Abreu / Eduardo Fraguas

Capa: 'Presépio' – AdobeStock

Arte e Diagramação: Jhonatha Felipe de Almeida

Contato: (42)99970-9666

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação, ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Associação do Senhor Jesus. Direitos reservados.

184ª edição – Janeiro/2026

Reflexões Diárias é um brinde mensal da revista Brasil Cristão a todos os sócios da Associação do Senhor Jesus. Torne-se sócio, cadastre-se através do nosso site e receba esse rico alimento espiritual!



Pe. Eduardo Dougherty, SJ

Fone: (019) 3871-9620 – www.portalasj.com.br

Brasil
Cristão+